

# Estudo Etnográfico do Cuidado ao Idoso Institucionalizado à Luz da Teoria Transcultural de Leininger

Ethnographic Study of Care for the Institutionalized Elderly in the Light of Leininger's Transcultural Theory  
Estudio Etnográfico del Cuidado al Mayor Institucionalizado a la Luz de la Teoría Transcultural de Leininger

## RESUMO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são locais onde é possível observar um modo de viver o processo de envelhecimento. Esse estudo tem como objetivo desvelar como são realizados os cuidados a pessoas idosas institucionalizadas por profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos, com base na etnoenfermagem de Madeline Leininger. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo etnográfico, com base da Teoria Transcultural do Cuidado de Enfermagem. Foi realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada em Cuité – PB. Participaram do estudo os profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos que trabalham na ILPI e teve um total de 7 participantes. A média das idades dos participantes foi de 37,8 anos, a maioria do sexo feminino. Após 6 meses de observação participante, foi possível perceber como o cuidado era realizado na ILPI, eram realizadas festas regionais e comemorativas, respeitando a identidade cultural e liberdade religiosa que os moradores possuíam. Como método utilizou-se o Modelo Sunrise de Madeleine Leininger como método de análise dos discursos. Após a verificação de como o cuidado era realizado na ILPI, foi construído um Modelo de Cuidado Cultural para ILPI. Acredita-se que utilizando modelos assim, a concepção dos cuidados em uma ILPI possa modificar como o próprio idoso se vê dentro dessa instituição e poder-se-á modificar a visão da sociedade em relação a ILPI e ao envelhecimento, tornando-a menos pejorativa e livre de estigmas e preconceitos.

**DESCRITORES:** etnografia, idoso, instituição de longa permanência para idosos, enfermagem geriátrica.

## ABSTRACT

Long-stay institutions for the elderly (ILPI) are places where it is possible to observe a way of experiencing the aging process. This study aims to reveal how care for institutionalized elderly people is carried out by nursing professionals and elderly caregivers, based on Madeline Leininger's ethnonursing. This is a qualitative, ethnographic study, based on the Transcultural Theory of Nursing Care. It was carried out in a Long-Term Institution for the Elderly located in Cuité – PB. Nursing professionals and elderly caregivers who work at the ILPI participated in the study and there were a total of 7 participants. The average age of the participants was 37.8 years old, the majority were female. After 6 months of participant observation, it was possible to understand how care was carried out in the ILPI, regional and commemorative parties were held, respecting the cultural identity and religious freedom that the residents had. Madeleine Leininger's Sunrise Model was used as a method of analyzing speeches. After verifying how care was provided in the ILPI, a Cultural Care Model for the ILPI was constructed. It is believed that using models like this, the conception of care in an LTCF can change how the elderly see themselves within this institution and it will be possible to change society's view in relation to LTCF and aging, making it less pejorative and free from stigma and prejudice.

**DESCRIPTORS:** ethnography, elderly, long-term care institution for the elderly, geriatric nursing.

## RESUMEN

Las instituciones de larga estancia para personas mayores (ILPI) son lugares donde es posible observar una forma de vivir el proceso de envejecimiento. Este estudio tiene como objetivo revelar cómo el cuidado de personas mayores institucionalizadas es realizado por profesionales de enfermería y cuidadores de personas mayores, a partir de la etnoenfermería de Madeline Leininger. Se trata de un estudio cualitativo, etnográfico, basado en la Teoría Transcultural del Cuidado de Enfermería. Se llevó a cabo en una Institución de Larga Estancia para Adultos Mayores ubicada en Cuité – PB. Participaron del estudio profesionales de enfermería y cuidadores de adultos mayores que trabajan en el ILPI y hubo un total de 7 participantes. La edad media de los participantes fue de 37,8 años y la mayoría eran mujeres. Luego de 6 meses de observación participante, se pudo comprender cómo se realizaba la atención en el ILPI, se realizaban fiestas regionales y conmemorativas, respetando la identidad cultural y la libertad religiosa que tenían los pobladores. Se utilizó el modelo Sunrise de Madeleine Leininger como método de análisis de discursos. Luego de verificar cómo se brindaba la atención en el ILPI, se construyó un Modelo de Atención Cultural para el ILPI. Se cree que utilizando modelos como este, la concepción del cuidado en una LTCF puede cambiar la forma en que los ancianos se ven a sí mismos dentro de esta institución y será posible cambiar la visión de la sociedad en relación a la LTCF y el envejecimiento, volviéndola menos peyorativa y libre de estigma. y prejuicios.

**DESCRIPTORES:** etnografía, anciano, institución de cuidados a largo plazo para personas mayores, enfermería geriátrica.

### Louise Passos Vigolvinho Macedo

Doutora em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Pós-graduanda em Planejamento e Gestão em Saúde. Coordenadora de Enfermagem no Hospital Municipal de Cuité/PB. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa

de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4750-4778>

### Inácia Sátiro Xavier de França

Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Mestre em Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Professor Doutor nível C Uni-

versidade Estadual da Paraíba/UEPB. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Atenção em Saúde Coletiva – GEPASC  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2695-510X>

**Recebido em:** 08/08/2025

**Aprovado em:** 25/08/2025

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano sempre foi um fenômeno observado com curiosidade e dúvidas tanto pela comunidade científica quanto pela sociedade. Trata-se de um processo multifatorial, desejado e temido simultaneamente, devido ao desconhecimento sobre as consequências que acarreta na vida cotidiana<sup>1</sup>. A maioria das sociedades valoriza o corpo jovem, o que influencia a forma como a pessoa idosa é percebida; a busca incessante pela preservação corporal pode representar uma dificuldade para o idoso em seu convívio social<sup>2</sup>.

O aumento da expectativa de vida é, indiscutivelmente, um avanço para a humanidade, mas traz repercussões para a saúde que precisam ser enfrentadas. Atualmente, 11% da população brasileira tem mais de 60 anos, e estima-se que esse número chegue a 20% até 2050, o que representa um desafio para o sistema de saúde e os profissionais que atuam com essa população<sup>3</sup>. Ademais, estima-se que 50% desses idosos precisarão de cuidados prolongados<sup>4</sup>. Esse cenário evidencia a importância de estudos que compreendam as necessidades de cuidado das pessoas idosas institucionalizadas.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são locais que permitem observar como se vive o processo de envelhecimento. Muitas famílias têm dividido o cuidado com essas instituições, buscando apoio para lidar com as demandas de saúde dos idosos. No Brasil, há aproximadamente 1400 ILPIs cadastradas na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), das quais 180 estão localizadas na região Nordeste, representando 12,8% do total<sup>5</sup>. Levantamento censitário realizado entre 2007 e 2009 revelou o predomínio de ILPIs filantrópicas (65,2%), seguidas pelas privadas (28,2%) e públicas (6,6%)<sup>4</sup>.

As motivações para a institucionali-

zação de idosos incluem: necessidade de cuidados especializados devido à perda funcional ou comprometimento cognitivo; risco para si mesmos ou terceiros por demência; falta de familiares disponíveis em tempo integral; conflitos familiares; sobrecarga dos cuidadores; ausência de rede de apoio; oferta de moradia e socialização; ou decisão do próprio idoso<sup>6,1</sup>.

Para Vieira, a ILPI deve ser entendida e respeitada como uma escolha no contexto de vida do indivíduo, que busca integração e pertencimento, e não apenas como espaço de abandono<sup>7</sup>. Nessas instituições, são prestados cuidados que auxiliam os moradores idosos na realização das Atividades de Vida Diária (AVDs).

O cuidado, seja institucional ou domiciliar, é um fenômeno de assistência, apoio ou facilitação a outro indivíduo ou grupo com necessidades evidentes, com o objetivo de melhorar sua condição humana<sup>8</sup>. A Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), de Madeleine Leininger, subsidia a prática da enfermagem transcultural e permite ao enfermeiro compreender a origem sociocultural das complicações de saúde, prevenindo mudanças comportamentais. O cuidado transcultural favorece a adoção de novos hábitos individuais e coletivos<sup>9</sup>.

Conhecendo como o cuidado institucionalizado é realizado, pode ser possível prever as condições potencializadoras de incapacidade da pessoa idosa e conseguir manter a sua independência por um tempo mais prolongado. Sendo assim, capacitar os profissionais de enfermagem e cuidadores de idoso parece ser uma forma de promover a saúde das pessoas idosas moradoras das ILPI e prevenir incapacidades, somado a isso, a criação de um modelo de cuidado baseado na TDUCC com foco no cuidado cultural, pode ser um meio de tornar esse cuidado institucionalizado mais humanizado e adequado para os idosos institucionalizados, e essa é a tese de-

fendida nesse estudo. Neste contexto, este estudo é um recorte de uma tese de doutorando em enfermagem e buscou compreender como o cuidado é exercido em uma ILPI, com a seguinte questão norteadora: “Como são realizados os cuidados à pessoa idosa na ILPI com base na etnoenfermagem de Madeleine Leininger?”

Portanto, objetivou-se desvelar como são realizados os cuidados a pessoas idosas institucionalizadas por profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos, com base na etnoenfermagem de Madeline Leininger.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, a qual permite que o pesquisador percorra por diversos caminhos a fim de elucidar seus questionamentos<sup>10</sup>. Etnografia significa literalmente a descrição de um povo, ou seja, é entender o sentido coletivo da palavra, e não com indivíduos. Assim, é uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades. O modo de vida peculiar que caracteriza um grupo é entendido como a sua cultura. Etnografia é estudar a cultura que envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo<sup>11</sup>.

A Teoria Transcultural do Cuidado defende, como um de seus pressupostos básicos, que cada situação de cuidado de enfermagem contém um comportamento transcultural, e que, para fornecer cuidado de enfermagem terapêutico, o enfermeiro deve conhecer os valores culturais, crenças e práticas dos clientes<sup>12</sup>. O estudo foi realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada na cidade de Cuité – PB.

Os participantes deste estudo foram os profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos que trabalham na ILPI. Foram recrutados por meio de uma técnica não probabilística do tipo *snowball*

(bola de neve), uma amostragem amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, que utiliza redes de referência e indicações. Essa técnica é especialmente útil para estudar questões delicadas e de âmbito privado, que exigem o conhecimento prévio de pessoas pertencentes ao grupo para localizar os informantes<sup>13</sup>.

O presente estudo utilizou a observação participante e a entrevista semiestruturada com os participantes que foram identificados como “Informantes-chave” durante a primeira etapa da coleta. O período de coleta de dados ocorreu de Fevereiro a Agosto no ano de 2023.

A coleta de dados desse estudo se deu por meio de três instrumentos: Instrumento de Avaliação para Caracterização do Profissional de Enfermagem/Cuidador, elaborado pela pesquisadora que permitiu conhecer os dados dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e cuidadores de idosos nos aspectos: sociodemográficos (idade em anos completos, gênero, grau de escolaridade, estado civil e capacitação/treinamento para cuidados em pessoas idosas); Diário de campo, no qual foram descritas as impressões da pesquisadora enquanto observadora participante e Roteiro semiestruturado<sup>14</sup> construído a partir de aspectos que puderam captar como o cuidado na ILPI é realizado.

A pesquisa foi realizada em três etapas: a primeira foi composta pela observação participante na ILPI. A pesquisadora desse estudo participou das atividades a partir da aceitação da mesma pelo grupo estudado, os enfermeiros, técnicos e cuidadores, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Termo de Autorização para Gravação de Voz e o Termo de Autorização e Uso de Imagem.

Os dados foram coletados por meio da escrita no diário de campo no momento da observação participante e os demais instrumentos foram aplicados pela pesquisadora na segunda etapa do estudo. A segunda etapa durou 30 dias e

foi composta pela aplicação dos demais instrumentos de coleta de dados, com a entrevista em ambiente calmo e reservado, apenas com a pesquisadora e o participante, através de gravação de áudio utilizando um gravador de smartphone. Essas entrevistas foram transcritas por uma única pesquisadora, ouvindo e transcrevendo trecho a trecho de cada uma delas, e escrevendo no programa de editor de texto Office Word®.

Ao final da coleta de dados, se deu a terceira etapa, a proposta de um modelo de cuidado cultural a ser utilizado nas ILPI, o qual foi construído baseado nos achados desse estudo em conjunto com a literatura, acerca do cuidado cultural exercido nos diversos espaços. Ele enfatiza a importância da influência cultural nos cuidados aos idosos institucionalizados.

O projeto desse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), aprovado sob o número CAAE: 66062222.5.0000.5187.

Aos profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos das ILPI foram apresentadas todas as informações acerca do estudo e objetivos, bem como a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde<sup>15</sup>, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Após essa explicação, foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Autorização para Gravação de Voz, a fim de contribuir com a confidencialidade dos dados advindos da pesquisa e a privacidade da relação durante a observação participante e das entrevistas, bem como evitar interferências externas ao processo, as entrevistas foram realizadas, em ambientes reservados garantidos pela pesquisadora e sugeridos pelos participantes.

O anonimato dos participantes foi garantido através da substituição dos nomes verdadeiros por nomes de flores na transcrição do material coletado, que

não os identificaram. No decorrer da coleta de dados, os participantes foram enumerados de acordo com a ordem cronológica em que foram entrevistados e no processo de transcrição da gravação, os seus respectivos nomes e os nomes das pessoas que foram mencionadas na entrevista, também foram substituídos por denominação de flores. No diário de campo não foi mencionado o nome dos participantes, bem como características físicas que puderam o reconhecer.

Após a coleta de dados, os dados foram transcritos e validados através da apresentação da entrevista transcrita do próprio participante para ele mesmo e caso se fosse o desejo dele seria retirado alguma fala ou trecho da entrevista e a mesma só seria utilizada na análise de dados após a aprovação da transcrição pelo participante. Vale salientar, que apenas um informante pediu para retirar uma fala, após a transcrição, pois ele havia sido interrompido por um morador da ILPI.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para essa pesquisa foi tomado como objeto de estudo o cuidado institucionalizado, porém para compreender esse fenômeno e posteriormente explicá-lo baseado na teoria de Madeleine Leininger, julgamos necessário, e como ponto fundamental, identificar e caracterizar os participantes e assim integrá-los posteriormente nos textos narrativos e análise.

Para caracterizar os participantes desse estudo, foi garantido a eles o anonimato, sem critérios previamente estabelecidos, além dos seus atributos sociais, como idade, gênero, raça, estado civil, possuir filhos, grau de escolaridade e para aprofundar mais sobre o objeto do estudo, foram também caracterizados em relação a capacitação em cuidados a idosos e a quanto tempo trabalha na ILPI, dados apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Caracterização dos participantes com base nos atributos sociais e de pesquisa – Campina Grande, 2024.**

Nome	Idade	Gênero / Raça	Estado Civil	Filhos	Grau de escolaridade	Tempo de trabalho na ILPI (anos)	Informante
Rosa	42	Feminino/Pardo	Casada	2	Pós-graduação completa	2	IC
Bromélia	47	Masculino/Pardo	Solteiro	1	Médio completo	6	IC
Girassol	39	Feminino/Pardo	Casada	2	Médio completo	3	IC
Jasmim	38	Feminino/Pardo	Casada	2	Superior (graduação) completo	2	IG
Lírio	27	Masculino/Pardo	Solteiro	0	Médio completo	2	IG
Tulipa	38	Feminino/Pardo	União Estável	3	Médio completo	8	IG
Lavanda	34	Feminino/Pardo	Solteira	0	Médio completo	2	IG

Legenda: IC: Informante Chave; Informante Geral.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quanto a capacitação em cuidados aos idosos, três dos cuidadores (43%) responderam que receberam há cinco anos uma capacitação promovida pela própria instituição em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande, os demais (57%) não receberam por estar há menos de cinco anos trabalhando na ILPI.

Participaram desse estudo sete cuidadores, dentre eles: um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem e quatro cuidadores. A menor idade, 27 anos, e a maior, 47 anos, em sua maioria do gênero feminino (5/7). Os casados e os solteiros apresentaram-se em igual valor, assim como aqueles que possuíam dois filhos. Com relação ao grau de escolaridade, a maioria, (5/7), possuía ensino médio completo e trabalhavam na ILPI há menos de cinco anos.

Todos os participantes se autodeclararam pardos, o que corrobora com o es-

tudo de Ceccon e colaboradores<sup>17</sup>, o qual afirmou que mulheres pretas e pardas, enquanto cuidadoras formais, constituem uma vulnerabilidade social. Essas mulheres fazem parte do grupo mais desfavorecido e vulnerável dos regimes capitalistas, patriarcais e racistas, o que as impede de alcançar melhores rendimentos e postos de trabalho, ficando sobrerrepresentadas nas ocupações de menor prestígio.

Justo e Peterle<sup>17</sup> afirmam que, embora o cuidador formal preste serviços remunerados e existam cursos particulares de curta duração para formação de cuidadores de idosos, ainda não há diretrizes estabelecidas que orientem adequadamente essa formação no Brasil. Essa lacuna contribui para o aumento do número de cuidadores atuando no mercado, especialmente frente ao envelhecimento populacional brasileiro.

Oliveira et al.<sup>18</sup>, ao realizarem uma capacitação sobre prevenção de quedas com cuidadores de idosos em uma ILPI de

Fortaleza (CE), relataram a importância da constante atualização dos profissionais sobre temas relacionados ao cuidado, especialmente com foco preventivo de agravos à saúde dos idosos institucionalizados.

Ao analisar as falas extraídas das entrevistas dos participantes neste estudo, foi possível perceber que eles transitam por diversos fatores presentes nos “capacitadores” propostos por Leininger em sua teoria. A análise cultural, baseada na metodologia do Modelo Sunrise de Madeleine Leininger<sup>19</sup>, permite compreender como assimilamos as atitudes dos idosos em relação à aceitação de cuidados e ajuda, bem como a possível influência de fatores culturais nesse comportamento. No que se refere às ILPI, as tecnologias mencionadas nas falas dos participantes são diversas, sendo as tecnologias leves, como o acesso à equipe médica e a especialistas, as que mais afetam diretamente o cuidado dos idosos com necessidade de acompanhamento profissional contínuo.

*“É um desafio grande porque na verdade, na verdade, a gente não teria nem como receber um idoso tão fragilizado porque a gente não tem equipe médica, porque não é uma instituição voltada a assistência à saúde, é um amparo social.” (Rosa)*

*“Tem que buscar atendimento, as vezes até pra o particular, pra o serviço especializado [...]” (Rosa)*

*“[...] A gente nunca recebe um paciente com um grau mais avançado de doença porque a gente não tem como dá assistência a um paciente mais crítico, mas em questão de fragilidade mesmo, de dependência, principalmente nos casos de demências.” (Rosa)*

*“[...] Alguns idosos podem requerer atenção especializada e cuidados médicos que são mais facilmente disponíveis em uma instituição de cuidados geriátricos.” (Bromélia)*

Alguns idosos institucionalizados podem apresentar fragilidade, entende-se por Síndrome da Fragilidade como um conjunto de sinais e sintomas com origem multivariada de fatores intrínsecos, extrínsecos, patológicos ou clínicos e caracteriza-se pela perda de força, resistência e funções fisiológicas, provocando dependência funcional ou, até mesmo, a morte<sup>20</sup>. Nas falas dos participantes, os idosos frágeis foram mencionados como aqueles que mais necessitam desses recursos tecnológicos para melhor assisti-los:

*“No caso dos idosos mais frágeis, as necessidades de assistência são intensificadas, exigindo atenção redobrada e habilidades específicas para garantir seu conforto e segurança.” (Girassol)*

A espiritualidade é considerada um fator influenciador do cuidado tanto pela pessoa idosa quanto pelo cuidador, o qual se refere a espiritualidade como um papel fundamen-

tal no modo de pensar e cuidar do outro:

*“A espiritualidade desempenha um papel fundamental em meus cuidados, e penso em como posso apoiar a fé e a participação dos idosos, proporciona conforto espiritual.” (Lírio)*

*“Opotei por cuidar de idosos porque vejo isso como se tivesse ajudando Jesus. Na ‘minha’ igreja ensina a importância de cuidar dos mais velhos e dos pobres, como Jesus ajudou, e ser um cuidador de idosos me faz me sentir bem, como se eu tivesse fazendo isso pra Jesus.” (Lírio)*

É importante diferenciar nesse contexto a religiosidade e espiritualidade: a religiosidade é definida como uma atividade que pode ser o envolvimento do indivíduo nos serviços religiosos com outras pessoas ou se referir à atividade religiosa realizada a sós, em particular, como exemplo, orar. Já a espiritualidade de modo amplo é uma parte complexa e multidimensional da experiência humana<sup>21</sup>.

Com o envelhecimento humano e as novas configurações de famílias, o cuidado ao idoso no domicílio já não é viável para algumas composições, e com isso se faz necessário novos ambientes de cuidado como as ILPI. Alguns participantes relataram que por causa do envelhecimento, a necessidade de cuidados aumenta e as famílias muitas vezes, não podem suprir essa necessidade:

*“Porque assim, acaba que com o passar dos dias, vai precisar de apoio, vai precisar de família e vai precisar de cuidados.” (Rosa)*

*“Eu acho que o envelhecimento trás muito dessa necessidade, desse apoio, de família, de parentes, de qualquer pessoa que esteja do lado pra apoiar [...]” (Rosa)*

*“Algumas famílias não têm recursos, tempo ou conhecimento para cuidar deles (os idosos) em casa” (Lírio)*

Nesse estudo, alguns participantes relataram que os idosos não possuíam uma estrutura familiar adequada e que muitos deles se encontravam em situação de vulnerabilidade antes de ser institucionalizado:

*“É, maus tratos [...] praticamente um abandono, né? A gente recebe muito esse público, que na verdade, né? O amparo que a gente oferece é mais esse mesmo, diferente de outros abrigos que recebem idosos lúcidos, em bom estado de saúde, aqui não, aqui são mais casos de vulnerabilidade mesmo [...]” (Rosa)*

É importante buscar compreender a história de vida daquela pessoa idosa e assim tentar entender o que a levou àquela situação de abandono, não que isso possa justificar qualquer tipo de violência, porém muitas vezes o contexto de vida a qual aquela pessoa idosa passou pode nos revelar a base da situação a qual ela se encontra<sup>22</sup>.

Em um estudo qualitativo com cuidados de idosos de uma ILPI, no sul do Brasil, os participantes revelaram em suas falas que sempre conversam muito com o idoso que cuida e isso facilita o estabelecimento de vínculo e sua relação com a pessoa que muitas vezes traz crenças relacionadas a estereótipos do envelhecimento, como diminuição da dependência e sua relação com a finitude<sup>17</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo alcançou o seu objetivo, e teve como limitações desse estudo encontramos que essa tese poderia ter sido abordada pelo ponto de vista dos idosos acerca do cuidado cultural o qual ele recebe. Acreditamos também que esse estudo pode ser replicado em mais de uma ILPI e assim, além da diversidade de falas que serão encontradas, poderá ser percebido como o cuidado ao idoso é realizado, em localidades diferentes, sendo influenciado por aspectos culturais da região.

A utilização do Modelo Sunrise de Madeleine Leininger permitiu que pudéssemos buscar nos enredos, falas e atitudes formas

de cuidado que os profissionais permitem uma manifestação da cultura do idoso institucionalizado. O fato de ter uma área descoberta na ILPI favorece o banho de sol dos idosos que antes viviam na zona rural e ti-

nam mais contato com a natureza.

Através da teoria de Leininger e dos resultados desse estudo, foi possível propor um modelo de cuidado sensível a ser utilizado em ILPI, o qual tem como objetivo princi-

pal apoiar o idoso em suas necessidades de acordo com sua independência e coerente com sua cultura, respeitando as diversas dimensões do cuidado.

## Referências

1. Oliveira B, Concone MHBV, Souza SRP. A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? *Rev Kairós*. 2016;19(1):239-254. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31112/21529>
2. Silva LO, Coronago VMMO. Etnografia de Idosos que moram sozinhos: desafios e possibilidades. *Rev Multidiscip Psicol*. 2016;10(32):1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/573/778>
3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2010. Estimativa da população residente urbana com 60 anos ou mais. IBGE; 2021.
4. Camarano AA. Cuidados de Longa Duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? In: Hirata H, Guimarães N. Cuidado e cuidadoras: as várias faces do care. São Paulo: Atlas; 2012.
5. Duarte YAO, Watanabe HW, Giacomini K, Lebrão L. Estudo das condições sociodemográficas e epidemiológicas dos idosos residentes em ILPIs registradas no Censo SUAS. São Paulo; 2018.
6. Moser AD, Hembecker PK, Nakato AM. Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2021;24. doi:10.1590/1981-22562021024.210211.pt
7. Vieira FP, et al. Caminhos que levam o idoso a conviver em instituições de longa permanência para idosos. *Vittalle*. 2012;24(1):47-52. Disponível em: <https://seer.furg.br/vittalle/article/view/5106/3156>
8. Leininger MM. *Transcultural nursing: concepts, theories and practice*. 3rd ed. New York: Wiley; 1978.
9. Almeida GMF, Nascimento TF, Silva RPL, Bello MP, Fontes CMB. Reflexões teóricas do cuidado transcultural de Leininger no contexto da Covid-19. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(spe):e20200209. doi:10.1590/1983-1447.2021.20200209
10. Matos OCF. Ethos e amizade: morada do homem. *Rev IDE – Psicanálise e Cultura*. 2008;13(46):75-79. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v31n46/v31n46a13.pdf>
11. Angrosino MV. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed; 2009.
12. Leininger MM. *Caring: an essential human need*. New Jersey: Thorofare, Slack; 1981.
13. Bockorni BRS, Gomes AF. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Rev Ciênc Empres UNIPAR*. 2021;22(1):105-117. doi:10.25110/receu.v22i1.8346
14. Caprara A, Landim LP. Etnografia: uso, potencialidades e limites na pesquisa em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2008;12(25):363-76. doi:10.1590/S1414-32832008000200011
15. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa; 2012.
16. Ceccon RF, et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciênc Saúde Colet*. 2021;26:17-26. doi:10.1590/1413-81232020261.30352020
17. Justo AM, Peterle TS. Quem cuida dos idosos? Narrativas de cuidadores formais em ILPI. *Estud Interdiscipl Envelhec*. 2020;25(3). doi:10.22456/2316-2171.102868
18. Oliveira I, et al. Promoção de saúde, educação e qualidade de vida para os residentes e cuidadores de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI): um relato de experiência. *Braz J Health Rev*. 2020;3(6):19665-71. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22265>
19. Leininger MM. *Transcultural nursing: concepts, theories and practice*. 3rd ed. New York: Wiley; 1978. (Repetida corretamente com mesmo número da citação anterior)
20. Morley JE, et al. Frailty Consensus: A Call to Action. *J Am Med Dir Assoc*. 2013;14(6):392-7. doi:10.1016/j.jamda.2013.03.022
21. Koenig HG. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre: LP&M; 2012.
22. Perseguino MG, et al. Relações familiares de idosos em domicílio e institucionalizados em tempos de pandemia. *Enferm Gerontol no cuidado do idoso em tempos da COVID*. 2021;19:171. doi:10.51234/aben.21.e05.c18